**V Congresso Internacional de Educação- Interdisciplinaridade e transversalidade : Movimentos, desafios e (ins) urgências da Educação**

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: NUANCE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Karla Núbia Cabral do Nascimento[1]
UFMS/ CPAQ
karla12gamarra@gmail.com
Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha[2]
UFMS/CPAQ
fatima.cunha@ufms.br

**RESUMO**

O artigo tem como objetivo ressaltar os indicadores do letramento, no processo de constituição da escrita em sala de Educação Inclusiva. Para que o educando desenvolva sua habilidade ao processo de ensino e aprendizagem é preciso compreender como funciona seu cognitivo. O objetivo principal da pesquisa é aprimorar o conhecimento de letramento e alfabetização na Educação Especial, pois o aprendizado não se faz apenas no momento em que estamos em sala de aula, mas também durante o dia a dia. Utilizamos o autor Mortalli (2000) pois concordamos com seu posicionamento referente ao processo de letramento, que vai além de ler e escrever, ou seja, é uma prática social que enfoca a função social da leitura e da escrita em sociedade letrada, em que a pessoa utiliza e vivencia de letramento em diversos contextos social. É necessário que através de um viés decolonialista ocorram práticas de letramento que designem a ação educativa ao uso das práticas sociais, compreendendo a necessidade de desenvolvê-la com o sujeito com deficiência desde os anos inicias nas salas de Atendimento Educacional Especializados. Este artigo foi realizado através de pesquisas bibliográficas. A formação da linguagem escrita na criança se dá como um trabalho continua ao considerar que a escrita tem

[1] Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal de MS/Campus de Aquidauana - 2021/2024.
[2] Professora Orientadora. Universidade Federal de MS/Campus de Aquidauana

significado na sociedade. As crianças chegam à escola carregadas de textos, assim as crianças se interagem com o mundo letrado já no início da escolarização. O processo de leitura e letramento abre uma janela para o conhecimento, que propicia aos alunos novos e ricas experiências. Nos anos iniciais, podem-se utilizar vários tipos de histórias para despertar o interesse. Concluímos que os livros trazem imagens os objetos do dia a dia, tudo pode contribuir com o processo de aquisição da habilidade de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação Especial. Letramento.

## ABSTRACT

The article aims to highlight literacy indicators in the process of establishing writing in the Inclusive Education classroom. For students to develop their skills in the teaching and learning process, they need to understand how their cognitive abilities work. The main objective of the research is to improve literacy knowledge in Special Education, as learning does not only take place when we are in the classroom, but also during everyday life. For Mortalli (2000), the literacy process goes beyond reading and writing, that is, it is a social practice that focuses on the social function of reading and writing in a literate society, in which the person uses and experiences literacy in different social contexts. It is necessary that, through a decolonialist bias, literacy practices occur that designate educational action to the use of social practices, understanding the need to develop it with individuals with disabilities from the earliest years in Specialized Educational Service rooms. This article was carried out through bibliographical research. The formation of written language in children takes place as a continuous work when considering that writing has meaning in society. Children arrive at school loaded with texts, so children interact with the literate world at the beginning of schooling. The process of reading and literacy opens a window to knowledge, which provides students with new and rich experiences. In the early years, various types of stories can be used to spark interest. Books bring images and everyday objects, all of which can contribute to the process of acquiring reading and writing skills.

Key words: Literacy. Special Education. Literacy.

## INTRODUÇÃO

Ao realizar os estágios me deparei com algumas crianças na fase da alfabetização que necessitavam de atendimento especial. Esse estágio despertou uma curiosidade e vontade de conhecer um pouco mais sobre o assunto. Resolvi levar como tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, o presente artigo tem como objetivo explanar os indicativos do letramento no processo de constituição da leitura e da escrita em sala de educação inclusiva.

Depreendemos que vivemos em uma sociedade em que muitas pessoas ainda têm dificuldades na compreensão da leitura e escrita como funções sociais em seu dia a dia,

nesse sentido consideraram a prática de letramento como fator de grande relevância social para a melhoria da qualidade de vida das pessoas levando em consideração o seu processo sócio cultural. O objetivo principal é aperfeiçoar conhecimentos de alfabetização e letramento na Educação Especial.

Justifica-se a preocupação por essa temática de estudo em razão da necessidade de buscar e aprender novas referências e concepções sobre letramento no processo educacional considerando-se que a maioria dos nossos alunos que são atendidos na educação especial, ainda não sabe ler escrever e os mesmo apresentarem grandes dificuldades na compreensão desse processo de compreensão da leitura e da escrita.

A alfabetização discorre quando o sujeito é inserido na instituição educacional, isso não acontece de forma espontânea, é preciso apresentar o sistema alfabético, analise fonológica, relações de sistema/ grafema e outros aspectos linguísticos. Não podemos deixar de abordar as funções cognitivas que são divididas em: memória, atenção, linguagem, percepção e funções executivas. O sistema cognitivo nada mais é do que a relação entre as funções, desde os comportamentos mais simples até os de maior complexidade. A maioria dos educandos são distraídos, variam de modo considerável de um sujeito para outro, para superar essa dificuldade é relevante identificar o que distraí cada um, sendo este o primeiro a ser dado para ajudá-los (Bugalho et. al. apud Quevedo, 2019)

O letramento é algo bem relevante por nos remeter reflexões sobre o verdadeiro sentido do significado da palavra letramento no processo educacional. Portanto, falar em educação nos remete a pensarmos no processo Educacional em diversas épocas como: idade antiga, idade média e idade moderna em uma sociedade de que vem se constituindo historicamente e ganhando mais visibilidade no destaque da primazia de uma sociedade culturalmente letrada.

Entende-se ainda que a educação seja conhecimentos passados de geração a geração preservados ou modificados pelas pessoas. Compreende- se que letramento está atrelado à aquisição e a função social da leitura e da escrita das pessoas, em um contexto vivenciado em diversas situações sócias culturais.

Para Mortatti (2004) apud Sólon Pety (2015), a palavra letramento começou a ser utilizada no Brasil a partir dos anos 80 por pesquisadores das áreas da educação e linguísticas.

Portanto, ainda se discute letramento e alfabetização dentro uma ótica de saber ler e escrever e de acordo com o estudo realizado atina-se que alfabetização trata do sentido

técnico de ensinar a pessoa a ler e escrever e enquanto que letramento defere a função da leitura e escrita para situações significativas na vida do cidadão.

A pesquisa aponta que no Brasil, ainda se tem muita arrelia no sentido das pessoas garantirem os seus direitos de aprenderem a ler e a escreverem, tendo um ensino de qualidade conforme estabelece a LDB – 9394/96, Mortatti (2004, p.25 apud Sólon Pety 2015), ressai situações referentes a pequenas realizadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pela a UNECO em que "Localizam o Brasil em penúltimo lugar, entre 41 países no que se refere às competências de jovens de 15 anos para a leitura".

Portanto, no Brasil ainda se tem dados não muitos positivos de acordo com a UNESCO, o Brasil é o campeão de reprovação e repetência escolar e que vem se fazendo vários programas governamentais, mas a situação ainda é preocupante, principalmente nas séries iniciais. analises que só vem a contribuir para aumentar o número de analfabetismo e de excluídos na sociedade em que vivemos e nos leva a refletir também sobre o processo de alfabetização da leitura e escrita das pessoas com deficiência.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Para Franchi (1976) complementa que a função comunicativa da linguagem depende do sucesso com que se exerça a sua atividade constitutiva, em processo continuo de elaboração e reelaborarão de categorias de valores, de pensamentos. Plisca (2004) ressalta que a figura que a figura visual devera sempre está atualizada e concreta, auxiliando o estudante a obedecer a sequência que sugere.

Segundo Freire (1976) para dar início à alfabetização, o coordenador do círculo de cultura deve apresentar algumas imagens ( slides e cartazes) que propiciem debate sobre as noções de cultura e de trabalho.

Segundo Mortatti (2004) o processo de letramento vai além de ler e escrever, ou seja, e uma pratica social que enfoca a função social da leitura e da escrita em uma sociedade letrada, em que a pessoa utiliza vivencias de letramento em diversos contextos sociais.

De acordo com o site do MEC, haverá a partir de 2020, uma Formação continuada aos profissionais da alfabetização: para capacitar e aperfeiçoar o conhecimento dos professores, os mais importantes parceiros do MEC nos esforços de melhorar o desempenho dos alunos brasileiros no processo de alfabetização. Será oferecido ainda, um curso, com versões on-line e presencial, para proporcionar aos docentes a aquisição

de conhecimentos, habilidades e estratégias que os auxiliem a lidar com os desafios postos pelo ciclo de alfabetização. O conteúdo pedagógico foi validado por uma equipe de mais de vinte especialistas. A arte, diagramação, edição e manutenção da plataforma on-line estão sob o encargo do Laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais (Labtime), da Universidade Federal de Goiás (UFG).

**2.1 Desenvolvimento da leitura e escrita na alfabetização no AEE.**

Entende-se, que a aquisição da leitura e escrita no decorrer do processo de aprendizagem é fundamental e primordial no desenvolvimento do aluno, os educandos que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado. É relevante entendemos que os alunos com deficiência na maioria da vez têm dificuldade no processo de aprendizagem em ler e escrever, inclusive muitos se encontra na fase pré-silábica que segundo Figueiredo (2009. p.11) apud: Sólon Pety (2015.p.5) Utiliza letras variadas na escrita da palavra (critério de variação de letras) – sabe que para escrever se usa signos convencionais, por isso se indaga: como escrever o nome de diferentes coisas.

Desse modo, os passos que o empenho pela coordenação entre a família e escola apresentar crescimento maior são as chances dos sujeitos aplicarem efetivamente o que foi aprendido, seja em situações, contextos e ambientes distintos. A utilização de abordagens parecidas com destaque as habilidades semelhantes são formadas para que os pais e os profissionais em educação possam trabalhar para aprimorar e aperfeiçoar as habilidades generalização (Gadia et al.2004 apud Quevedo, 2019).

E nesse período o aluno ainda não atribui o valor sonoro correto da escrita e escreve qualquer quantidade de letras para representar as palavras, a autora, apresenta situações relativas ao nível silábico que segundo a mesma em suas pesquisas com alunos que tem Deficiência Intelectual observou. Figueiredo (2009, p.11) Nesse nível, cada símbolo gráfico (letra, pseudoletra, etc.) representa um som da fala (unidades sonoras da palavra). A criança escreve estabelecendo a relação entre o número de símbolos gráficos e o número de silabas que compõem a palavra.

É relevante abranger que no nível silábico, do sujeito já representa a sua escrita designando para cada letra uma sílaba e utiliza com maior frequência as vogais, às vezes aparecem consoantes e quando solicitamos para o aluno fazer a leitura o mesmo ler pausadamente apontando para cada letra uma sílaba.

Figueiredo (2009, p.13) destaca como importante e significativa no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita o nível alfabético: O nível

alfabético, a criança já compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que pretende escrever.

O educando neste nível já apresenta um bom avanço na compreensão da leitura e escrita, é aconselhável que o professor trabalhe frequentemente com leitura diversa e produções de textos, para que o aluno amplie o seu vocabulário e universo literário, permitindo o seu crescimento na vida social que segundo Almeida (2008, p.16), o letramento é composto pelas experiências de vida da criança, por meio da interferência dela própria, como elemento desencadeador da ação, uma vez que tenha consciência do mundo e do papel que pode desempenhar nele.

Neste prisma o letramento é visto como práticas sócias na vida do leitor, ou seja, faz parte do traquejo do dia a dia da criança como da pessoa adulta. E ainda sobre letramento enfatiza Tfouni (2008), os seus estudos sobre letramento vão além da leitura e escrita remetendo a um social mais amplo relacionando aos fatos e acontecimento da própria vivencia das pessoas dialogando com práticas de leituras sociais.

A autora vai além, em sua visão de letramento, a mesma procura refletir sobre as estruturas sociais tanto no sentido pessoal como social, e outorgar as consequências de mudanças sócias, culturais e pedagógicas no contexto histórico que estamos agregados, inclusive vamos pensar um pouco sobre a dificuldade de produção da escrita de alunos com deficiências.

A partir desta apreciação e pressupondo que os alunos do Atendimento especializado são como também suas especificidades levando em consideração que capazes de aprenderem e desenvolverem projeto com práticas de letramento respeitando o ritmo de aprendizagem, todos os alunos devam ser inseridos nas diversas atividades propostas na escola e no AEE, criando e possibilitando melhores condições de aprendizagem da leitura e da escrita.

Entretanto nesse universo de leitura com práticas de letramento, acolhe-se todos os alunos que apresentam dificuldades no processo da leitura e construção de textos e de acordo com MEC (2007, p.15) Nos remete questões que nos permite devanear sobre a aprendizagem da leitura e escrita de alunos com deficiências e que todos tem direito a aprender e ter acesso ao conhecimento de forma inclusiva.

A preocupação é inserir a participação dos alunos no sentido de ampliar o seu vocabulário linguístico e isso requer que se busquem meios para melhorar a sua aprendizagem na escrita e na leitura, nesse contexto, ressalta-se ainda o Atendimento

Educacional Especializado para alunos com baixa visão e cego que também tem direito a convivência e interação com os diversos meios de acesso à leitura e a escrita, inclusive. A utilização do código Braille para aprender a ler e a escrever.

Cabe ao docente possibilitar essas condições de acessibilidade, segundo o documento do MEC (2007, p.21) deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógicas.

É importante trabalhar o processo de leitura com os alunos que tem deficiência, atividades com jogos moderadores como: quebra-cabeça caça palavras, músicas e rodas de conversas, adivinhações, etc. Portanto, nessa perspectiva foram desenvolvidas as ações do projeto proposto na visão ampla de leitura e escrita com práticas de letramentos com os alunos que tem deficiência e são atendidos na educação especial.

## 3. O LETRAMENTO, A ALFABETIZAÇÃO E O ATENDIMENTO NO AEE

Precaver-se com esses alunos e em oferecer um atendimento e acompanhamento Educacional Especializado com qualidade, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de sua aprendizagem relacionada ao processo da leitura e escrita que favoreçam o crescimento pessoal e social do aluno são utilizadas diversas intervenções quando constatada a necessidade de recursos visuais deve-se dar preferência a imagens tais como fotografias com poucos estímulos, as quais a apresentação com maior legibilidade, favorecem e contribuem para uma efetiva compreensão, o que dependerá do nível de comprometimento intelectual de cada sujeito com deficiência.

De acordo com Diana (2014) a alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Para a autora a alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita, já o letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.

Para Diana (2014) a alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem de um sistema linguístico e da forma como usá-lo para se comunicar com a sociedade, pois través da alfabetização, o sujeito será capaz de codificar e decodificar uma língua, aprendendo a ler e escrever.

Segundo a autora enquanto a alfabetização desenvolve a aquisição da leitura e da escrita, o letramento se ocupa da função social de ler e escrever. A autora explica que o letramento é o estado que um indivíduo ou grupo social alcança depois de se familiarizar

com a escrita e a leitura, possuindo uma maior experiência para desenvolver as práticas do seu uso nos mais diversos contextos sociais.

De acordo com  o site artigos/atendimento-educacional-especializado o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) são os alunos com deficiência, os com transtorno global do desenvolvimento (TEA) e os com altas-habilidades/ superdotação.

Segundo Valadão (2024) os alunos com deficiência são aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Segundo ainda a autora, os alunos com transtorno global do desenvolvimento (TEA) são aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras.

Segundo Valadão (2024) incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

Já os alunos com altas-habilidades/superdotação são aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

## 3.1 Quais são os objetivos propostos nas implementações das ações com práticas de letramento

A proposta de Educação Especial ao decorrer da sua história se fortaleceu através das perspectivas pedagógicas que centralizam o olhar sobre a deficiência, de modo que, tanto a proposta de formação como a prática de ensino era desenvolvida na perspectiva segregativa.

Para Lima (2006) evidencia que a perspectiva inclusiva na atualidade requer um novo olhar, que possibilite ao aluno desenvolver-se afetivo e intelectualmente. A autora chama a atenção que, o aprisionamento do olhar, ao negar a diversidade nega em decorrência a singularidade, no seu modo de ser, de aprender e fazer, nessa evidencia acrescenta “[...} a escola moderna, uniformizadora, não foi capaz de construir universos, em partir do particular”. Tentou invalidar o processo, impondo valores e conteúdos

universais, sem partir da pratica social e cultural do aluno, sem levar em conta sua identidade e diferença. (Lima apud Gadotti, 2006, p.87).

As preceptivas dessa escola uniformizadora estiveram sempre presente no processo de alfabetização que prioriza o mecanismo a aprendizagem e dessa forma desconsidera o letramento, negando evidência de que o mundo cultural esteja presente no cotidiano dos alunos.

Desconhecendo desse modo, a importância do letramento para a significação da aprendizagem da leitura e escrita, ou seja, a escola tem feito pouco uso do convívio do aluno com materiais que auxiliem na compreensão da função social de leitura e escrita, no entanto Soares (2010) nos faz compreender que a importância do letramento, está em se fazer uso das práticas de leituras e escritas presentes na sociedade, pois, convivemos com elas e muitas vezes não percebemos razão pela qual a escola precisa trazer para o convívio da sua prática.

.

## 4. O QUE DIZ A LEI

De acordo com o CAPÍTULO III – Da Constituição Federal, em: Da Educação, da Cultura e do Desporto, na SEÇÃO I – Da Educação Art. 205. Podemos verificar que a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, e que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No entanto quando se diz respeito ao atendimento a crianças portadoras de alguma deficiência, verificamos que isso não ocorre de fato.

Já no art. 206 verificamos que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

> I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – garantia de padrão de qualidade; VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. Parágrafo único. (Brasil, Constituição Federal, 1988)

Temos a garantia na Lei, na nossa Constituição Federal, mas ainda as pessoas dependem da boa vontade de atendimento especializado.

De acordo com o site jusbrasil.com.br/artigos/atendimento-educacional-especializado-aee o Atendimento Educacional Especializado (AEE) está regulamentado pelo Decreto nº 7.611/2011, pela Resolução nº 4/2009 do CNE e pelo art. 28, inciso VII, da Lei nº 13.146/2015, que estabelecem as normas para o atendimento do aluno de inclusão.

Este atendimento consiste em um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado de forma complementar para os estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, com apoio permanente e limitado no tempo e na frequência da necessidade do aluno; e de forma suplementar para os estudantes com altas habilidades ou superdotação.

O Atendimento Educacional Especializado tem o objetivo de eliminar ou amenizar barreiras que impedem o aprendizado, proporcionado recursos para superar as dificuldades dos estudantes público-alvo da educação inclusiva auxiliando no desenvolvimento das habilidades. Este atendimento é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, letramento decorre das práticas sociais que as leituras e escritas exigem-nos diferentes contextos que envolvem a compreensão e expressão lógica e verbal. É a função social da escrita. Enquanto que a alfabetização se refere ao desenvolvimento de habilidades da leitura e escrita. Hoje o termo letramento presta-se a banir definitivamente as práticas mecânicas de ensino instrumental, como para se repensar na especificidade da alfabetização.

O desafio do professor da Educação Especial é construir a partir da vivencia do dia a dia do aluno com deficiência, recursos didáticos e tecnológicos que venha ao encontro das especificidades de cada estudante que efetivem suas aprendizagens.

O professor da Educação Especial deve sempre estar preocupado em oferecer um bom atendimento e acompanhamentos Especializado com qualidade, para o desenvolvimento da aprendizagem no processo da leitura e escrita que favoreça o crescimento pessoal e social do aluno utilizando diversas intervenções quando constatada a necessidade de recursos visuais dando preferência as fotografias com pouco estímulo

as deve-se sempre ser com maior legibilidade, favorecendo assim a efetiva compreensão, o que dependerá do nível do comprometimento intelectual de cada sujeito com deficiência.

O letramento tem como objeto de reflexão, de ensino, ou de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita. Assumir como objetivo o letramento no contexto do ciclo escolar implica adotar na alfabetização uma concepção da escrita, em contraste com uma concepção tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de habilidades individuais.

Entretanto devemos ficar atentos as coisas que estão a nossa volta, pois nos permite encontrar elementos para reforçar aquilo que nos foi ensinado, portanto o entrelaçamento do letramento e alfabetização se faz necessário no dia a dia do educando, seja ele aluno do ensino regular ou aluno AEE.

Esperamos que com este artigo, outros acadêmicos possam se interessar pelo assunto e também pesquisar e relatar as suas experiências.

**REFERÊNCIAS**


ALMEIDA,Eliciene Nunes de.**Praticas de Ensino e de Pesquisa**,2008,p.16. EAD.Sed/MS, 2019.

FRANCHI,Carlos. **Revista de estudo de linguagem**,1976. GADIA, Carlos A,et.al,2004.

FIGUEIREDO,Luis Claudio. **As diversas faces do cuidar**,2009,p.13.

FREIRE,Paulo**. Medo e Ousadia: cotidiano do** professor 10ed.Rio de Janeiro: paz e Terra, 1986.

LAKATOS,Eva Maria.**Técnicas de pesquisa**, 1992,p.44.

LIMA,IARA MARIA TERESA CAMPELO. in: revista da Fared**. Universidade Feral da Bhia, Salvador, Faculdade de Educação**, 1994.v.10,2006.

MONTOAN,MARIA TERESA EGLER**. A construção da inteligencia nos deficientes mentais: Um desafio, uma proposta.** Caderno de Educação Especial. Santa Maria: v.1,n.1,p.107-114, 1992.

MORTATTL,Maria do Rosário **Longo, Educação e Letramento.** Coleção paradidaticos,serie educação,São Paulo. NESP>2004.

SEVERINO,Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Cientifico**. São Paulo,2007,p.15.

SOLON PETY**,** Alcinda Maria de Jesus, 30 de Outubro 2015**.**

SOARES, MAGDA**, Letramento: um tema em tres gênero.** Belo Horizonte, autentica,2011.

TFOUNI, Leda Verdani**; letramento e alfabetização**. 8ª.ed.coleção Questões da Nossa Epoca, São Paulo: 2006.

**Sites consultados:**

BRASIL, Constituição Federal, http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/5

DIANA, Daniela https://www.significados.com.br/alfabetizacao-e-letramento/

VALADÃO, Maely Passos Boeri. www.jusbrasil.com.br/artigos/atendimento-educacional-especializado-aee/2591782100